



## O DISCURSO ANTIGÊNERO NO MÉXICO: FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E OFENSIVA REACIONÁRIA NAS MÍDIAS ELETRÔNICAS

Edméia Ribeiro<sup>1</sup>

### Resumo

No México, a proposta de legalização do casamento igualitário enviada ao congresso pelo presidente Enrique Peña Nieto em 2016, levou a uma diversidade de movimentos e manifestações contrárias, inclusive nas redes multimídia, o que acentuou e fortaleceu o discurso antigênero nesse espaço. Os pontos de maior convergência dos discursos/lutas políticas de tais movimentos e instituições são a defesa da “família natural” e da educação dos filhos. Desta forma, o objetivo aqui proposto é apontar e refletir sobre a produção do discurso antigênero pela imprensa midiática militante e engajada nesse país, quais sejam, sites e páginas da internet, de natureza religiosa, que têm cumprido o papel de fomentar ideias reacionárias sobre configurações familiares e instrução escolar.

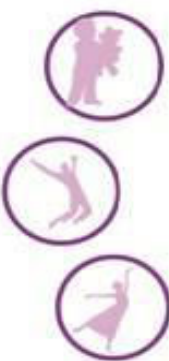
**Palavras-chave:** Discurso antigênero. México. Mídias eletrônicas.

### “Ideologia de gênero”

A ideia de que existe uma “ideologia de gênero” surgiu a partir de uma ofensiva à disseminação dos estudos de gênero. Mais do que uma ideia corrente ou uma outra vertente de interpretação para os resultados das pesquisas que tematizam gênero, constituiu-se em narrativas para defesa dos valores tradicionais e bons costumes cristãos. Rogério Diniz Junqueira observa que a “ideologia de gênero” trata-se de uma categoria de mobilização política, por não operar apenas a partir da “percepção, classificação, hierarquização, marginalização e estigmatização”, mas também porque acabou por transformar-se em uma categoria política (JUNQUEIRA, 2016, p. 229-244). Partindo desta perspectiva que compreende ter esse discurso uma funcionalidade política, Jimena Furlani ressalta que a “ideologia de gênero” se constituiu narrativa que afirma haver uma conspiração entre diversas organizações e instituições mundiais com o objetivo de propagar pânico social. Aqueles que recriminam e defendem que existe uma “ideologia de gênero”, demarcam um posicionamento contrário a “todas as políticas públicas voltadas para as mulheres e a população LGBT, sobretudo nas questões relacionadas aos chamados novos direitos humanos, por exemplo, no

<sup>1</sup> Doutora, Universidade Estadual de Londrina - UEL, edmeialondrina@uel.br.

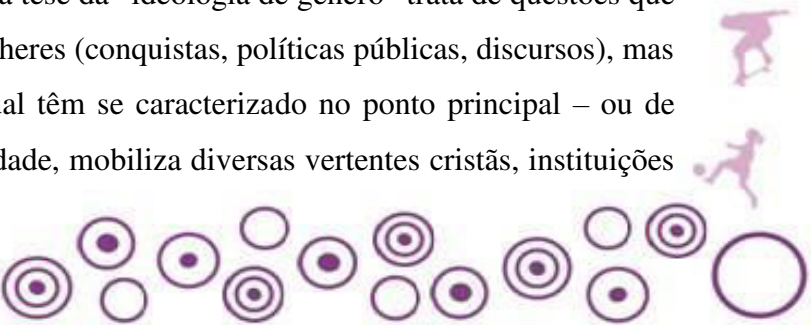


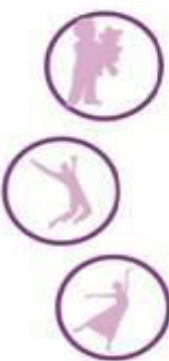


uso do nome social, no direito à identidade de gênero, na livre orientação sexual” (FURLANI, 2016, s/p).

A definição de tal terminologia/concepção remete a preceitos da Igreja Católica. De acordo com Sara Garbagnoli e Massimo Prearo, na apresentação do livro “A cruzada Antigênero”, cuja tradução foi publicada na página do facebook do coletivo Resista! Observatório de Resistência Plurais, em dezembro de 2017, tal cruzada trata-se de “estratégia política concebida pelo Vaticano [...] para criar obstáculos às transformações contemporâneas no campo das relações de sexo e sexualidade. [...] dispositivo discursivo concebido pelo Vaticano com fins reacionários: deslegitimar e estigmatizar os saberes e as lutas minoritárias.” Entendem que esse movimento deslegitima os estudos de gênero trazendo a compreensão de que eles são políticos e ideológicos, que referendam a desnaturalização da ordem sexual com o casamento homossexual, adoção por esses casais, barriga de aluguel, entre outras e que a introdução da discussão de gênero nas escolas poderia ensinar as crianças a mudar seu sexo da noite para o dia, que poderia ensinar as crianças a serem gays, acarretando à elas problemas de identidade. Consoante com os autores acima, no artigo “Ideologia de Gênero”: uma categoria de mobilização política, Junqueira esclarece que trata-se de “uma invenção católica que emergiu sob os desígnios do Conselho Pontifício para a Família e de Conferências Episcopais, entre meados da década de 1990 e no início dos anos 2000” e que se propagou em forma de slogan, com grande recepção no meio político, catalisando “manifestações virulentas contra políticas sociais, reformas jurídicas e ações pedagógicas voltadas a promover os direitos sexuais e punir suas violações” (JUNQUEIRA, 2016, p. 230). Com o passar do tempo, continua o autor, suas declinações foram se amplificando, espalhando, com maior força política. As estratégias discursivas utilizadas, cujo conteúdo reacionário é bastante evidente e, de certa forma, convincente ao tocar os imaginários, criou um “clima de pânico moral” (2016, p. 231). Alguns problemas se colocam: tais discursos não estão ancorados em pesquisas científicas, não possuem essa preocupação/preensão e também não interessa o confronto de ideias. A estratégia é estigmatizar, ridicularizar, desqualificar e atingir/conquistar um público específico, público esse com maior capacidade de tocar, de diversas formas, mentes e corações – “gestores públicos, parlamentares, juristas, jornalistas, dirigentes escolares, eleitores” (JUNQUEIRA, 2016, p. 232).

Esse discurso que busca sustentar a tese da “ideologia de gênero” trata de questões que tocam o lugar e práticas referentes às mulheres (conquistas, políticas públicas, discursos), mas a família, educação e a diversidade sexual têm se caracterizado no ponto principal – ou de destaque - dos enfrentamentos. Na atualidade, mobiliza diversas vertentes cristãs, instituições





e parte da sociedade. Esse discurso que é amplo aborda questões relativas à denominada “família natural”, o aborto, a inseminação artificial, a presença de “teoria de gênero” nos materiais escolares, na educação ou, como no Brasil, nos Planos Municipal, Estadual e Nacional de Educação, os casais homoparentais, a adoção, a identidade de gênero, entre outros temas. O que chama a atenção é a força discursiva que encerra e sua potencialidade. Considerando a capacidade discursiva e como as narrativas da “ideologia de gênero” têm se espalhado por múltiplas instituições socioculturais e observando sua força nos países da América hispânica, o objeto de investigação nesta pesquisa refere-se a produção e divulgação do discurso antigênero no México, pela Igreja Católica e movimentos de apoio à “família natural” – como a *Frente Nacional por la Familia para Defensa del Matrimonio y los Niños*, que constitui-se em um grande organização formada por grupos vinculados a evangélicos e católicos. O espaço escolhido, o México, justifica-se por tratar-se de um país que contou com a presença atuante e forte da Igreja desde o período colonial – assim como nos outros espaços da América Hispânica – onde o processo de secularização da sociedade, marcada pelos ideais liberais, deu-se de forma institucional, imposta a partir de leis – inclusive presentes na Constituição de 1857. Essa especificidade marcou esse espaço, principalmente a partir da década de 1850, quando o Estado laico se impôs. Além dos embates entre a Igreja e o Estado, empreendidos a partir de então, esse país tem sido regularmente visitado pelos papas – João Paulo II (Karol Wojtyła) e o atual, Papa Francisco.<sup>2</sup>


O ano de 2016 constituiu-se num marco importante para as reflexões relativas ao discurso antigênero pois foi o ano que o presidente Enrique Peña Nieto enviou ao Congresso Nacional Mexicano um projeto de lei propondo o reconhecimento do casamento entre pessoas do mesmo sexo, com o apoio do Supremo Tribunal de Justiça. A proposta de legalização do casamento igualitário levou a uma diversidade de movimentos e manifestações contrárias, inclusive nas redes multimídia. Desta forma, nesta pesquisa acompanhamos a produção e divulgação do discurso antigênero, a partir da imprensa midiática militante e engajada, uma vez que houve, a partir destas eleições, uma abertura direta para que a Igreja Católica se imiscuisse nos assuntos políticos e sociais, no tocante à moralidade e prerrogativas cristãs, pelo que se pode perceber pelo conteúdo de diversos sites, páginas da internet e imprensa veiculados online.

Entendemos que os sites e páginas da internet configuram-se em veículos produtores e divulgadores de informações na contemporaneidade, portanto o meio multimídia constitui-se

---

<sup>2</sup> As características de projeto de pesquisa presente nesse resumo expandido justifica-se pelo fato dessa pesquisa ainda estar em andamento.

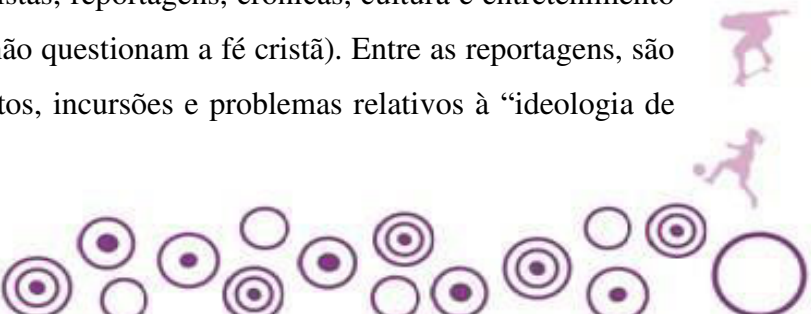





em forma contumaz de acesso à informação e formação de opinião, ideias e disseminação de ideologias. Nesta pesquisa são analisados conteúdos de sites e páginas institucionais qualificadas como “engajadas” ou “militantes”, conforme define Aline Coutrot (2003), páginas de instituições religiosas, e outras que eventualmente tragam informações e discussões sobre como esses discursos são construídos, conformados, sobre os atores sociais/instituições envolvidos/as, os métodos utilizados e os elementos discursivos que caracterizam as narrativas ali presentes. Num levantamento prévio, foram encontrados espaços virtuais vinculados diretamente à Igreja Católica e também alguns estruturados e mantidos por organizações que abrigam uma diversidade de movimentos de vertente católica e outras religiões cristãs. Todos, independentemente da filiação religiosa, defendem a manutenção da “família natural”, formada por homens e mulheres (movimentos pró família), e condenam a união entre pessoas do mesmo sexo assim como a adoção de crianças por estes casais. A presença das discussões de gênero nas escolas também se constitui em uma das frentes de luta desses grupos/movimentos.

A *ACI Prensa* constituiu-se em um dos sites analisados. Trata-se de uma agência católica de informações que está integrada a vários grupos católicos em diversas partes do mundo como na Itália, Alemanha, Inglaterra, Portugal – e conta com escritórios em outros países, inclusive no Brasil. Foi fundada em 1980 pelo missionário colombiano-alemão Adalberto María Mohn, originalmente como *Agencia Católica de Informaciones* (ACI), objetivando levar notícias católicas para leigos de língua hispânica. Foi pensada como uma associação educativa – embora sem fins lucrativos. Desde o seu início publicou boletins com informações eclesiais que eram remetidos à Igrejas na América e também na Europa. No final da década de 1980 apostou também em programas nas emissoras de rádios. Na atualidade a *ACI Prensa* funciona como um site de notícias constituído por diversas comunidades católicas e que toma para si a informação via internet como uma das formas de colocar em prática a “missão evangelizadora” da Igreja (ACIPRENSA, 2017).

Outro site utilizado para as análises da produção e divulgação do discurso antigênero é o SIAME - *Sistema Informativo de la Arquidiócesis de México*. Esse endereço eletrônico traz todas as informações sobre a Arquidiocese do México e também sobre o Papa Francisco, o Vaticano e o Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano). Dedicar-se também em produzir e divulgar artigos, notas da Igreja, entrevistas, reportagens, crônicas, cultura e entretenimento (divulgam as produções laicas, mas que não questionam a fé cristã). Entre as reportagens, são recorrentes aquelas que tematizam aspectos, incursões e problemas relativos à “ideologia de gênero”.

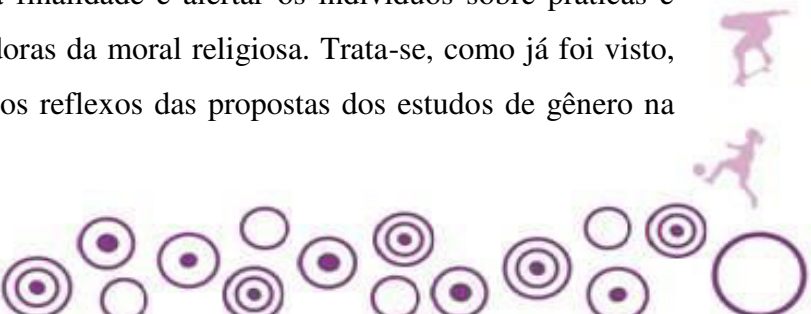




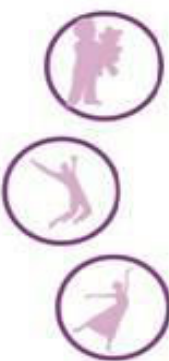
A *Frente Nacional por la Familia*, também se configura em outro site formado por várias instituições da sociedade civil que se juntaram pela defesa da “família natural”. No México, a *Frente Nacional por la Familia* surge para se contrapor às políticas inclusivas de Enrique Peña Nieto, em cujo pacote de mudanças incluía o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. De acordo com a justificativa do site, “*El Frente Nacional por la Familia, nace en respuesta al paquete de iniciativas en contra del matrimonio y la familia natural anunciado por el presidente Enrique Peña Nieto el 17 de mayo de 2016*” (Frente Nacional por la Familia, 2017). Este movimento, crítico à postura do presidente, esclarece, em letras destacadas, em sua página de apresentação, que se constituem em defensores e promotores do “*matrimonio, conformado entre un hombre y una mujer, y la familia natural, ambas bases de nuestra sociedad*” (FRENTE NACIONAL POR LA FAMILIA, 2017).

A *Unión Nacional de Padres de Familia* (UNPF), com intenções muito próximas ao do site referido acima, declara ser uma instituição com estrutura nacional, desvinculada do poder público, existente desde 1917 e que “*ha desarrollado acciones decisivas en pro de una mayor libertad y mejor educación en México*”. Entre seus objetivos, está o de “*generar y motivar la participación social en los ámbitos familiar y educativo mediante la acción organizada de los padres de familia en lo cultural, jurídico, económico y político*” (UNIÓN NACIONAL DE PADRES DE FAMILIA, 2017). A educação constitui-se em umas das frentes mais proeminentes de atuação desta organização.

Por fim, partimos do pressuposto de que parte das ideias políticas estão sendo constituídas – e construídas – por intermédio dessa rede multimídia e os imaginários sociais tocados também pelas narrativas e posicionamentos ideológicos ali expressos. Tais ponderações são importantes se acatarmos o que nos diz Bronislaw Baczko em seu artigo “Imaginação Social”, no qual mostra como o domínio do imaginário configura-se num lugar estratégico de poder. Entende que exercer um poder simbólico não consiste em acrescentar o irreal, o ilusório a algo real, mas sim trabalhar com os atos e as imagens que um ou uma sociedade tem de si próprio. Tocá-lo só terá eficácia se este produzir sentido entre os sujeitos de uma determinada sociedade. As experiências vividas, concretas, contribuem para a constituição e produção do mesmo. Dessa forma, esta pesquisa insere-se nos domínios da história política identificada como renovada (RÉMOND, 2003), uma vez que aborda produção e divulgação de discursos cuja finalidade é alertar os indivíduos sobre práticas e ações consideradas perniciosas e destruidoras da moral religiosa. Trata-se, como já foi visto, do discurso antigênero advertindo sobre os reflexos das propostas dos estudos de gênero na sociedade.







Acreditamos, dessa forma, contribuir para as reflexões do campo da história política renovada por entendermos ser possível, por meio da internet, perscrutar os discursos ali presentes e a dimensão política dos fatores coletivos, como os conflitos de ideias, que incide nas existências individuais – e também sociais.

### Referências

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. *In: Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985. v. 5. p. 296-331.

COUTROT, Aline. Religião e política. *In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política*. 2. ed. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 331-363.

FURLANI, Jimena. Existe “Ideologia de gênero”? *Agência Patrícia Galvão*, 2016.

Disponível em: <<http://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho-2/existe-ideologia-de-genero-entrevista-com-doutora-em-educacao-jimena-furlani/>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade sexual e homofobia: a escola tem tudo a ver com isso. *In: XAVIER FILHA, Constantina (Org.). Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual*. Campo Grande: UFMS, 2009. p. 111-142.

\_\_\_\_\_. “Ideologia de Gênero”: uma categoria de mobilização política. *In: SILVA, Márcia Alves da (Org.). Gênero e diversidade: debatendo identidades*. São Paulo: Perse, 2016. p. 229-245.

RÉMOND, René. Uma história presente. *In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política*. 2. ed. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 13-36.

INTRODUÇÃO AO LIVRO A CRUZADA ANTIGÊNERO. Tradução de Luiz Morando. Disponível em: <<https://resistaorp.blog/2017/12/26/introducao-ao-livro-a-cruzada-antigenero/>>. Acesso em: 04 maio. 2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

